

O Morro dos ventos uivantes em nova edição

Livro tem notas e apresentação do clássico da literatura inglesa

Jorge Luiz Calife
jorge.calife@diariodovale.com.br

Prosseguindo com sua coleção de clássicos da literatura mundial, a editora Zahar esta mandando para as livrarias a mais nova edição de “O morro dos ventos uivantes” da escritora inglesa, Emily Brontë. Como outros clássicos da literatura, o romance é conhecido principalmente pelas adaptações para o cinema, como o filme de 1939 com Lawrence Olivier, Merle Oberon e David Niven e a versão moderna, de 1970, a cores, com o Timothy Dalton, ator que depois faria o papel do James Bond.

“O morro dos ventos uivantes” foi o único romance de Emily Brontë, publicado em 1847, sob o pseudônimo de Emily Bell, quando a autora tinha apenas 29 anos. O livro, ao narrar um drama com personagens cruéis e vingativos desafiava os conceitos de moral da Inglaterra vitoriana. Daí a necessidade da autora de usar um pseudônimo. Emily morreu um ano depois da publicação do livro que foi editado por sua irmã, Charlotte, também uma escritora famosa, autora do clássico “Jane Eyre”.

O livro sempre foi controverso por suas descri-

ções vividas de crueldade física e mental. O poeta inglês Dante Rosseti, disse uma vez que o livro se passa no inferno, apenas os personagens e os cenários são ingleses. A trama narra um romance proibido entre a mimada e cruel Catherine Earnshaw e seu irmão adotivo Heathcliff.

Rude, humilhado e rejeitado Heathcliff aprende a odiar e desenvolve uma relação marcada pela paixão e a perversidade com sua amada. Que acaba se casando com outro homem.

A vantagem do livro sobre os filmes é que ele conta a história toda, sem as limitações dos filmes. A maioria das adaptações para o cinema só contam o a história original de Heathcliff e Catherine. O livro vai além e conta a história dos descendentes de Catherine, que ocupa a segunda metade do livro. A nova edição do “Morro dos ventos uivantes” tem apresentação de Rodrigo Lacerda e noventa notas de pé de página explicando melhor o cenário e a moral da Inglaterra vitoriana. Também temos uma cronologia da vida e obra da autora e os dois textos que Charlotte Brontë escreveu para a reedição do livro após a morte de sua irmã.



Clássico: Livro ganha edição comentada